

Bakhtin, Pêcheux e Foucault: é preciso escolher nossas heranças

Resumo da mesa

Vanice Maria Oliveira Sargentini - UFSCar

No quadro atual de apresentação de pesquisas na área de Análise do Discurso observa-se a freqüente aparição dos nomes de M. Pêcheux, M. Foucault e M. Bakhtin como justificativa do construto teórico de sustentação do objeto de estudo. Nessa mesa-redonda pretendemos discutir se o chamamento de tais nomes é localização suficiente de um modo de pesquisa ou se atua apenas como “signos de reconhecimento opacos, fetiches teóricos” (Pêcheux, 1983). Defendendo a indiscutível relevância das obras desses autores, apresentaremos pontos de aliança e confronto presentes na intersecção do pensamento desses estudiosos, considerando que a evocação de tais nomes, se por um lado sustenta reflexões importantes nos estudos do discurso, por outro não se mostra suficiente para caracterizar uma posição de trabalho.

Resumos das intervenções

1. Bakhtin em trabalhos de estudo da língua - levantando o problema do pertencimento

Valdemir Miotello - UFSCar

O que nos levou a apresentar essa proposta de discussão para essa mesa redonda tem como pressuposto o fato de que lemos em trabalhos os mais variados, encontrados e apresentados nos mais variados eventos, a afirmação de que "*esse trabalho se fundamenta nos conceitos bakhtinianos*". Além da discussão das questões emanadas da busca de pertencimento, e da fuga de um possível caminho único para legitimar e considerar como verdadeiros tais trabalhos, gostaria de discutir a pertinência atual de se utilizar um enfoque sociológico de cunho marxista na análise lingüística e no estudo da língua. Nesse sentido, ao não aceitar apenas a citação do nome de Bakhtin, ou mesmo de frases soltas e já veiculadas à exaustão, como pista para que tal trabalho se insira nesse enfoque, gostaria de discutir algumas questões que considero de fundamental importância para esse debate, tais como: i) a questão da relação entre a língua e as formas e tipos de interação verbal e as condições e os acontecimentos concretos em que se realizam, e que se dão no *enunciado concreto* e fundamentam a discussão da *ideologia* e dos *gêneros*; ii) a questão da constituição do sujeito interagente na relação única, necessária e exterior com o outro, e que fundamenta a discussão do *dialogismo* e da *alteridade*; iii) a questão da análise produzida no movimento e na perspectiva de totalidade, o que traz compromissos do uso da *dialética* como ferramenta de trabalho, e da *incompletude* como solução não-definitiva; iv) a questão da relação entre o que está sendo enunciado, os interlocutores e o contexto concreto e que fundamenta a discussão do lugar da produção *sentido*.

2. Bakhtin, Foucault e Pêcheux na Análise de Discurso: problema sociológico ou epistemológico?

Roberto Leiser Baronas – UFMT, UNEMAT

Em diversos trabalhos que procuram pertencer a Análise de Discurso de orientação francesa, publicados em diferentes anais, tanto dos eventos nacionais quanto dos internacionais, é possível constatar a recorrência do enunciado: *este trabalho se fundamenta na AD francesa a partir das idéias de Bakhtin, Pêcheux e Foucault*. Nosso propósito neste seminário é discutir a presença reiterada deste pré-construído em trabalhos que buscam pertencimento a AD. Essa busca pelo pertencimento ao “sintagma-grife” Análise de Discurso se constitui numa tentativa de legitimação desses trabalhos, buscando darem-se um mínimo de autoridade, inserindo-se no que seria o verdadeiro teórico da época? Ou ao contrário, o pertencimento se constitui em mais um dos indícios da crise de identidade generalizada que afeta as divisões disciplinares da lingüística?

3. Os três Michéis e mais um de Certeau

Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin – UNESP/Araraquara

A análise do discurso de linha francesa assenta-se nas propostas teóricas de alguns Michéis, dentre os quais os mais proeminentes são Pêcheux, Foucault, Bakhtin e (acrescento) de Certeau. Evidentemente, cada um deles contribuiu de maneira diferente, em diferentes momentos históricos, para a construção da teoria discursiva. Apesar de isso parecer evidente, não é o que se constata em muitos trabalhos brasileiros, que enumeram esses nomes de autores a partir de uma homogeneidade e identidade teóricas. Minha comunicação será direcionada no sentido de explicitar algumas divergências que envolveram esses autores em torno das concepções de *linguagem, sujeito e história*. A partir dessas divergências podem ser visualizadas especificidades que marcam diferentes abordagens em análise de discurso.